

## Israel bombardeia sul do Líbano e intercepta foguetes do Hezbollah



Fumaça na cidade de Khiam, no sul do Líbano, após ataques de Israel contra posições do Hezbollah. Rabih Daher/AFP

# Israel e Hezbollah intensificam ataques e agravam crise regional

Tel Aviv bombardeia Líbano e intercepta foguetes e drones; quatro morreram

Victor Lacombe e Vitória de Góes

**SÃO PAULO E BRASÍLIA** Em uma troca de ataques que aumentaram os temores de uma guerra regional no Oriente Médio, as Forças Armadas de Israel interceptaram centenas de foguetes lançados pelo Hezbollah e bombardearam o sul do Líbano com mais de cem aviões neste domingo (25).

Tel Aviv, que declarou estado de emergência por ao menos 48 horas, descreveu a ação no vizinho como preventiva, de modo a evitar uma ofensiva maior do grupo libanês.

Pelo menos três pessoas foram mortas no Líbano, e um soldado israelense morreu depois de ser atingido por estilhaços de um míssil.

O Hezbollah disse ter iniciado a primeira fase de ataques contra alvos israelenses. Depois, o grupo afirmou que as ações tinham sido suspensas. Já Tel Aviv reiterou que não busca uma guerra total contra a milícia apoiada pelo Irã, a despeito das ofensivas em larga escala de ambos os lados.

Dois dos três mortos no Líbano eram membros do Hezbollah, de acordo com o grupo. Com isso, o número de integrantes do grupo mortos desde o início da guerra en-

**Hezbollah e Israel trocam ataques; Tel Aviv diz ter interceptado projéteis**

- 1 Quartel em Beit Hilal
- 2 Base de artilharia
- 3 Quartel
- 4 Base de Yoav
- 5 Base de Nafah
- 6 Quartel em Yarden
- 7 Quartel em Ramot Naftali
- 8 Base Ein Zeitim
- 9 Base aérea de Meron
- 10 Quartel em Ezor Yehiam
- 11 Base de Ga'aton

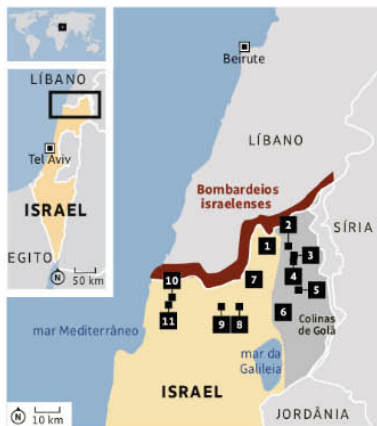
tre Israel e o Hamas, que deu início à tensão generalizada na região, chega a 430.

O Exército israelense emitiu um alerta para que os moradores da região sul do Líbano se retirassem imediatamente de suas casas. No comunicado, as Forças Armadas disseram que continuavam "monitorando os preparativos do Hezbollah para realizar gran-

des ataques" contra Israel. O ministro da Defesa israelense, Yoav Gallant, declarou um estado de emergência em todo o país, inicialmente previsto para terminar na manhã desta terça (27). De acordo com as Forças Armadas, cerca de 210 foguetes e 20 drones foram lançados do Líbano em direção ao norte de Israel — o Hezbollah fala em 320 fogue-

tes lançados contra 11 alvos militares em retaliação pela morte do comandante Fuad Shukur no mês passado.

Em resposta, Israel disse ter bombardeado 40 alvos no Líbano e destruído milhares de lançadores de foguetes — centenas destes, segundo Tel Aviv, estavam prontos para serem disparados contra bases das Forças Armadas israelenses



no norte e no centro do país. Imagens divulgadas nas redes sociais mostram o sistema de defesa de Israel, o Domo de Ferro, interceptando foguetes e drones.

Segundo o Hezbollah, o ataque feito pela facção não foi comprometido pelos bombardeios israelenses. O grupo libanês afirmou que projéteis foram lançados conforme o planejado. Também voltou a ameaçar Tel Aviv, dizendo que a resposta à morte de Shukur ainda "levaria tempo".

Shukur foi morto em um bombardeio israelense no último dia 30, em Beirute. Ele era considerado o braço direito do líder do Hezbollah, Hassan Nasrallah.

Em pronunciamento, Nasrallah disse que o grupo atingiu uma base de inteligência próxima a Tel Aviv. Israel negou que o ataque contra o local tenha sido bem-sucedido.

Segundo a imprensa israelense, algumas casas foram danificadas no norte do país.

Já a maioria dos ataques de Israel atingiu alvos no sul do Líbano. Voos no aeroporto Ben Gurion, em Tel Aviv, foram suspensos por 90 minutos.

Por sua vez, grande parte dos voos no aeroporto de Beirute foi cancelada, e companhias aéreas como a Air France disseram que não operariam no Líbano pelo menos até esta segunda-feira (26).

A troca de fogo aumenta as chances de que o conflito no Oriente Médio, por ora concentrado na Faixa de Gaza, saia do controle, ainda que todas as partes tentem evitar uma guerra generalizada.

Os ataques ocorreram enquanto negociadores se reuniam no Cairo em uma nova tentativa de estabelecer um acordo de cessar-fogo para a guerra entre Israel e Hamas — após os ataques, o grupo palestino disse ter rejeitado as condições para a trégua.

O Hamas parabenizou o Hezbollah pelo que chamou de um ataque "forte e concentrado" contra Israel. "Enfatizamos que essa resposta é um tapa na cara da entidade sionista", disse o grupo terrorista em comunicado. A facção anunciou também ter disparado foguetes contra Israel.

De acordo com a emissora britânica BBC, Israel espera mais ataques nos próximos dias, provavelmente vindo do Iêmen, onde se baseiam os rebeldes houthis, também apoiados pelo Irã e aliados do grupo palestino Hamas.

Em nota, o Itamaraty afirmou que o governo brasileiro acompanha com preocupação a escalada de tensões e pediu contenção das partes para evitar novas hostilidades.

O Ministério das Relações Exteriores também desaconselhou viagens à região e informou que tem orientado a comunidade brasileira no Líbano por meio das redes sociais.

AFP e Reuters

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo Caderno: A Página: 12